



Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do
Espiritismo do Estado do Paraná

Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br

“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.” - Léon Denis

Assinatura Anual: R\$ 30,00 Ano XXVII Curitiba - Janeiro / Fevereiro de 2024 Nº 161
Assine e Recomende!

OUTRAS MATÉRIAS

Notícias da ADE-PR

Na **página 2** comunicamos a constituição do novo Conselho de Administração da nossa entidade, eleita na Assembleia Geral do dia 11 de dezembro. Na **página 6**, em nome da transparência que sempre nos caracterizou, publicamos o Balanço Financeiro e o Relatório de Administração do biênio 2022-2023. Voltando à **página 2**, um apelo para que novos colaboradores se apresentem para compor a equipe de apresentadores do programa de *TV Diálogo Espírita*.

A reencarnação aos olhos de grandes pesquisadores

Hamendras Nath Banerjee, Jamuna Prasad, Hermínio Correia de Miranda, Ian Stevenson, De Rochas, Helen Wambach, Léon Denis, João Fiorini. Estes são alguns dos nomes presentes nesta terceira parte do nosso estudo sobre as múltiplas existências. Casos contundentes, entre milhares de outros, que deveriam merecer mais atenção não só das pessoas comuns ainda em dúvida quanto à realidade da vida futura, mas de outros cientistas que teriam muito a ganhar. (**Palavra dos Espíritos e dos espíritos**, pág. 4&5).

Menos espaço para Deus

No final do ano passado o Ministério Público de São Paulo, ao ser interpelado por uma professora de uma escola municipal do interior do estado, manifestou-se contra o ato dos alunos rezarem o Pai Nosso antes do início das aulas, alegando que, embora a prática fosse facultativa, o uso do espaço público deveria manter a laicidade em respeito à falta de plena capacidade de discernimento por parte das crianças. Na denúncia, a professora que se diz não cristã, enviou um vídeo ao Ministério Público mostrando alunos com as mãos em sinal de devoção e rezando com outras professoras.

Agora, o MP-SP quer proibir que as Câmaras Municipais usem a expressão “reunidos sob a proteção de Deus” no início das sessões e outros costumes religiosos por ferirem a laicidade do Estado. Algumas cidades como Araçatuba, São Carlos, Itapeverica da Serra e São José do Rio Preto já foram alvos de ações do MP. A ação baseia-se no entendimento do Tribunal de Justiça de São Paulo que já considerou inconstitucional a invocação do nome de Deus ou leitura de trechos da Bíblia em uma delas, privilegiando os cristãos.

Para o advogado Igor Costa, mestre em Direito Constitucional, a ação é absurda causada por uma confusão entre laicismo e laicidade. A laicidade prevista na Constituição estabelece neutralidade em relação às religiões, sem proibir manifestações públicas de nenhuma delas. Já o laicismo combate as manifestações de todas elas. Sendo o Brasil um país com 81% de sua população declaradamente cristã é natural o uso de símbolos religiosos ou textos considerados sagrados, diz ele.

Além do mais, no Preâmbulo da própria Constituição Brasileira consta a expressão “sob a proteção de Deus”. E você, caro leitor, o que pensa a respeito?



Vigilância, o primeiro passo e o livre-arbítrio, receita de pensadores

Nesta edição trazemos para nossa reflexão três aforismos muito interessantes. Seus autores são a ensaísta e romancista francesa Anne-Louise Germaine de Staël-Holstein (1766-1817), mais conhecida como Madame de Staël; o pastor e pacifista Martin Luther King (1929-1968) e o político e escritor inglês Benjamin Disraeli (1804-1881). Em xequo o pensar, o falar e o agir. Tudo a ver, portanto, com o Espiritismo. (**Trocando em Miúdos**, pág. 7).

A extraordinária mediunidade de Arigó

Trezentos pacientes por dia durante duas décadas; cirurgias pelo espírito do Dr. Fritz com instrumentos impróprios, sem anestesia, sem dor, sem assepsia e sem sangramento. Foi preso, processado e condenado à prisão. Amigo do presidente Kubitschek e do cantor Roberto Carlos. Foi estudado por cientistas brasileiros e estrangeiros e até curou um deles. Presentiu sua desencarnação em um acidente de automóvel. (**Livros que eu recomendo**, pág. 8).

Não podemos fugir ao dever de casa

O planejamento reencarnatório, elaborado com o auxílio de espíritos amigos, contempla as experiências mais urgentes ao candidato à nova jornada terrena. Embora caracterize mais uma carta de intenções passível de ser alterada a cada passo, impõe o que podemos chamar de “deveres de casa”, o cumprimento das tarefas assumidas. A falta de lembranças delas não impede que os impulsos próprios e as intuições nos guiem para a sua execução. (**Editorial**, pág. 2).

O nosso dever de casa

Pelo estudo da Doutrina Espírita, é de nosso conhecimento que antes de reencarnar, os espíritos de grau evolutivo de mediano para cima, são contemplados com a possibilidade de planejar a sua futura jornada terrena.

Contando com o prestimoso apoio de entidades espirituais especialmente designadas para este fim, entre elas, muitas vezes, afetos de outras épocas, pode o candidato à reencarnação avaliar com conhecimento de causa suas necessidades morais e intelectuais e fazer escolhas que lhe permitam proceder ajustes, corrigir falhas, adquirir experiências e desenvolver novos projetos de ordem espiritual.

Dito de outra maneira, assumem compromissos em relação a si mesmos e a terceiros. São os futuros deveres de casa. Quanto mais conscientes de nossas responsabilidades, maior o espaço para exercermos a nossa vontade através do uso do livre-arbítrio.

Mas, seja fruto da possibilidade de escolhas mais amplas, quer como consequência impositiva ou determinística da lei de progresso, o planejamento reencarnatório é uma carta de intenções capaz de orientar os passos do indivíduo em suja nova trajetória na vida física.

Poderemos ter que enfrentar as rudezas das expiações, reabilitando-nos diante das leis de Deus por equívocos cometidos em experiências pretéritas, mas, também, nunca faltarão oportunidades de avanço no caminho da iluminação através de novas tarefas construtivas que poderão nos conduzir a um patamar mais elevado na senda evolutiva.

Só tem um probleminha: não sabemos a quantidade ou tamanho da tarefa assumida. Ao chegarmos aqui, o providencial esquecimento do passado nos impede de enxergar estes compromissos em toda sua extensão, porém, o destino previamente traçado naquele período pré-reencarnatório, vai se instalando gradativamente, impulsionado pelos nossos desejos íntimos e o seu cumprimento mais ou menos integral dependerá unicamente de nós mesmos.

Aqui e ali surgirão as intuições, as inspirações de ordem superior providenciadas pelo nosso protetor individual e pelos espíritos familiares interessados no sucesso da nossa empreitada.

Então, na dúvida, não economize no amor, no ser solidário, na prática da caridade, no fazer o Bem para si e para os outros e no trabalhar, no construir, no buscar para melhorar. Fazer o Bem nunca é demais.

Portanto, embora não saibamos quanto de tarefas assumimos no plano espiritual, convém darmos o nosso máximo. Ignoramos, depois desta existência, quando teremos uma nova oportunidade de estar por aqui

reencarnados e tudo o que realizarmos agora só contribuirá para o nosso progresso e felicidade.

Muitos que já labutam na seara espírita, parecem se esquecer disso. Abraçam a Doutrina Espírita com entusiasmo, empolgam-se com seus ensinamentos, aceitam compromissos e logo mais à frente, abandonam, desertam alegando falta de tempo, disposição.

Embora respeitáveis sempre as decisões de caráter pessoal pelo livre-arbítrio, o fato é que mal sabem eles sobre o possível prejuízo espiritual decorrente desta fuga leviana. A Terra é o grande educandário, o corpo físico é o instrumento de que nos servimos para nele sermos matriculados e os mestres são todos, encarnados e desencarnados; amigos ou desafetos, os mais inteligentes que nós e os menos também.

Não deixe, pois, para a próxima reencarnação o que pode fazer nesta.

ADE-PR elege nova diretoria

Em Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 11 de dezembro de 2023, em sua sede administrativa, a Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná escolheu os membros do Conselho de Administração e Fiscal para o biênio 2024-25 que ficou assim constituído: presidente e Coordenadora do Livro – Lizete Terezinha Czerski; vice-presidente - Rose Mairie Heidemann; Coordenador Financeiro, de Secretaria e Relações Públicas e de Mídia – Wilson Czerski; Coordenador de Informática e Marketing – Rodney Durval de Lara; Coordenador de Integração: Oscar José Veiga; Coordenadora de Eventos: Andréia Cristina dos Santos Kleinhans. Já o Conselho Fiscal agora está assim composto: Titulares: Rui Brazil Solieri, Sidinei Guedert e Robson Luis Bueno Balaguer e Suplentes: Magali Furlam, Moacyr Jacomello Corso e Rubens Denizar Figueira dos Santos.

Programa de TV precisa de novos apresentadores

O programa *Diálogo Espírita* da ADE-PR completa no próximo mês de março 11 anos no ar. Ao longo deste tempo foram muitos os colaboradores que passaram por ele na condição de apresentadores dos seus diversos quadros. Os motivos para o afastamento de muitos deles são os mais diversos: mudança de cidade, compromissos profissionais, de estudo, familiares, etc.

Chegamos ao final de 2023 reduzidos a três pessoas na equipe, o que não condiz com as necessidades. Portanto, visando recompor o nosso time, estamos convidando os palestrantes e expositores de Curitiba e Região Metropolitana a somar-se a nós.

Os requisitos básicos são o conhecimento doutrinário sólido, alguma experiência na área da oratória e boa vontade para colaborar.

Estamos disponibilizando o telefone/whatsApp do nosso Coordenador de Mídia e responsável pelo programa, Wilson Czerski, para os contatos. Você será muito bem atendido (a) para quaisquer esclarecimentos: (41) 98777-2201.

As gravações do programa são realizadas quinzenalmente, às segundas-feiras a partir das 18 horas.



ADE - PR

EXPEDIENTE

Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA

Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor

Wilson Czerski

Jornalista Responsável

Ricardo A. Dias - DRT-PR 5504

Revisor

Vitor de Souza Ramos

Diagramador

Aparecido José Orlando

Endereço para Correspondência

**Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão - Curitiba - PR
81670-080**

Tiragem desta Edição
600 exemplares

Impressão
Folha de Londrina

A chamada principal de capa da edição 101 deste jornal, referente ao primeiro bimestre de 2014, foi “FEP reúne-se com as Especializadas”. Tal reunião, realizada no dia 11 de dezembro do ano anterior, na sede da federativa, era uma antiga reivindicação da ADE-PR, tendo por objetivo a discussão de temas comuns às entidades envolvidas.

Além de membros da DIREX da FEP, estiveram representadas a ADE-PR, Cruzada dos Militares, AME-PR (médicos) e ABRAME (magistrados). O calendário das próximas reuniões previa mais quatro encontros naquele ano.

Tanto a chamada para o **Editorial**, como o título dele propriamente dito, apresentaram-se de forma curiosa. Na chamada, “Espíritas, lutai, eis o terceiro ensinamento”, inspirada na exortação do Espírito Verdade, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

O apelo intencionava sensibilizar os “espíritas e todos os indivíduos de Bem” a cerrar fileiras contra “a guerra” que vitimava todos os anos 140 mil pessoas nas “mãos de criminosos e motoristas irresponsáveis”. Este texto introdutório terminava assim: *Alguém tem que fazer alguma coisa. Que sejamos nós. Ou, ao menos, também nós*”.

Já no corpo do **Editorial**, o título utilizado foi “Violência: Jesus no leme, mas somos a tripulação”. Dados de 2012 davam conta de que naquele ano haviam ocorrido 50 mil homicídios no país e 60 mil mortes no trânsito. Para efeito de comparação, os homicídios equivaliam a quase quatro boates Kiss e cinco no trânsito, isto toda semana. Somadas, eram mais do que o dobro de todas as mortes de soldados americanos na Guerra do Vietnã.

Enfatizou-se a questão 793 de *O Livro dos Espíritos*”, do qual vale exarar o seguinte trecho: *Mas não temos o direito de nos considerarmos civilizados enquanto não banirmos os vícios que desonram a sociedade e nos impede de vivermos como irmãos. Até então seremos povos esclarecidos, mas não civilizados*.

Há uma década já se discutia a alegação de que a criminalidade seria fruto das desigualdades sociais. Não escapou à observação do editorialista que, na maioria das vezes, o assalto que, não raro, culmina com vítima perdendo a vida, teve por motivação um celular ou um tênis de marca e não uma necessidade material premente. Mito desfeito que até hoje muitos não querem enxergar.

Mais impactante no texto foi tocar no assunto da lei de Causa e Efeito, uma vez que, para muitos espíritas, as vítimas, tanto no caso da violência criminosa como na do trânsito, sempre estariam ‘pagando’ algum erro grave de alguma reencarnação pretérita. A pergunta formulada para contrapor esta tese instigava saber se com menos barbárie e irresponsabilidade seriam ou não poupadas vidas. E se ninguém reencarna com a missão de matar, a lógica apontaria para a conclusão de que muitas pessoas não estavam designadas para a morte nas circunstâncias examinadas.

O enunciado da questão 932 da obra basilar foi apontada como a resposta para estarmos perdendo a tal guerra: a timidez – e inércia – dos bons e a audácia dos maus. E a seguir foi posto como solução: *Comece pelo exemplo, mas não pare por aí. Faça mais. Vá à luta. Una-se a outras pessoas, constitua grupos, visite, famílias da periferia, converse, oriente, eduque. Faça parte da comunidade de seu bairro. Menos discurso e mais ação... E finalizou: Precisamos vencer esta guerra não contra os maus, mas contra o Mal*.

Na página 4 noticiamos a desencarnação do escritor goiano Paulo R. Santos, o lançamento do filme “Quando eu era vivo”, com Antonio Fagundes e Sandy no elenco e a eleição da nova diretoria da ADE-PR. Parcialmente nesta página, também, e na seguinte, publicamos o Balanço Bianual 2012-2013 e o Relatório da Administração do mesmo período.

Na página 6, seção **O que dizem os outros jornais**, destacamos “Patrão da ADE-PR ganha Memorial em Matão”, notícia da *Revista Internacional de Espiritismo*, mencionando o homenageado Cairbar Schutel, um dos mais dedicados e corajosos pioneiros na divulgação espírita no Brasil.

Outro assunto foi o enfoque budista da reencarnação na telenovela *Joia rara* da TV Globo. Foram lembrados outros folhetins que trataram de temas relacionados ao Espiritismo como mediunidade, telepatia e possessão, como em *Sétimo Sentido*, em 1982, *Anjo de mim*, em 1996, *Alma Gêmea*, em 2005 e *Escrito nas estrelas*, em 2010.

“Permissividade social e convivência familiar na prática sexual entre jovens”, de Adésio Alves Machado, publicado na *Tribuna Espírita* de João Pessoa-PB, também mereceu espaço nesta seção.

Na página 7, Octavio Caúmo Serrano assinou o artigo “Afim, quem é Jesus?”, do qual recordamos o destacado no box: *Ele deve ser o espelho onde nos miramos e não servidor que vai resolver o que nos compete. Aceitar Jesus consiste também em beber do cálice amargo das decepções humanas. Paremos de pedir coisas a cada momento*.

Na página 8, fechando a edição 101, seção **Livros que eu recomendo**, a obra resenhada foi “Visão Espírita nas Distonias Mentais”, de autoria de Jorge Andréa dos Santos.

Mais impactante foi tocar no assunto da lei de Causa e Efeito, uma vez que, para muitos espíritas, as vítimas, tanto da violência criminosa como no trânsito, sempre estariam ‘pagando’ algum erro grave de alguma reencarnação pretérita.

Você sabia?

Uma das mais famosas do mundo foi “A vidente de Prevorst”, na Alemanha, 1840.

Na *Revista Internacional de Espiritismo*, agosto/2009, Eliseu Mota Júnior escreveu sobre a parapsicóloga Sally Headding, doutora pela Universidade de Berkeley Sally Headding, em entrevista à revista *IstoÉ* de 1º/04/2009. À época, com 65 anos, ficou conhecida pelo seriado *Investigadores Psíquicos*. Em 1994, pesquisadores da Universidade da Califórnia testaram suas habilidades que foram também confirmadas por exames com detectores de mentira e testes psicológicos. “Estando no local – explicou ela -, as imagens começam a surgir na mente...”. Mas, confessou, também, ter cometido erros.

Agora, da *Revue Spirit*, dezembro/1858, pág. 338, segundo Kardec, o vidente Adrien, foi um de seus maiores colaboradores. Via todos os espíritos (foram a teatros, igrejas, cemitérios e cerimônias). Nestes lugares, dialogou com os espíritos que ele via. Na pág. 362, ajuizou a favor da descrição via vidência do Sr. Adrien pelo fato de que ele descrevia, ao longo do tempo, centenas de espíritos e alguns deles várias vezes com intervalos de meses. A descrição era a mesma em todos os mínimos detalhes.

Depois, na edição de setembro/1866, à pág. 287, o Codificador explica que crianças são videntes no início da reencarnação para que não estranhem muito os mentores que a ela se apresentam; depois eles se vão. E em maio/1868, pág. 162, um correspondente de Genebra informa sobre a vidência em copo d’água magnetizada pela imposição de mãos, mais pelas pontas dos dedos, pelo olhar e pensamento, dez minutos na primeira vez e menos nas outras.

Outra pessoa (vidente) olhava por 20 a 30 minutos. Nem todos veem. Só vê com olhos abertos, de dia e de noite, mas com luz. E esclarece (pág. 166) que são só imagens, pois espíritos e objetos não podem ficar dentro do copo.

A reencarnação sob diversos aspectos (III)

Nas duas edições anteriores excursionamos por filósofos e escritores que fizeram declarações positivas a respeito da reencarnação e figuras identificadas com personalidades de outras vidas; a seguir trouxemos informações pertinentes ao assunto e presentes em outras religiões (ed. 159); para sermos imparciais apreciamos, também, opiniões e críticas à crença da reencarnação; na sequência apresentamos diversas pesquisas no Brasil e no mundo e, por fim, iniciamos o exame das comprovações científicas (ed. 160).

Na atual edição daremos continuidade a este tópico, muito vasto, aliás, daquilo que já se sabe da reencarnação a partir das pesquisas, estudos vários e narrativas de casos reais sob o ponto de vista científico, quer dentro da seara espírita ou fora dela.

Começemos com a palavra de Divaldo Pereira Franco em um vídeo de 02/08/1992. Conta ali o tribuna baiano que em 1954, um menino de quatro anos foi estudado por Hamendras Nath Banerjee. Filho de uma maometana, falou em dialeto desconhecido. Na Índia há 300 dialetos, 12 idiomas e 30 línguas diferentes. Havia desencarnado em janeiro de 1950 e reencarnado em novembro de 1950 (11 meses após). A esposa da vida pretérita, com um lenço no rosto, veio e disse ser sua mãe, mas ele a desmascarou na hora de beijar-lhe a mão. Quando visitou a ex-casa notou a cor diferente e perguntou “onde está a deusa Shiva?” O novo dono quebrara acidentalmente. O menino achou 10 moedas de ouro que o reencarnado explicou antes ter oferecido por seu primeiro filho ter sido homem.

Vale mencionar que o pesquisador indiano Banerjee foi o criador do neologismo “memória extracerebral” para se referir à capacidade da consciência humana conservar os registros mnemônicos de suas vivências experienciais de vidas anteriores.

O Dr. Jamuna Prasad - Allahabad (Índia) - estudou principalmente crianças e explica que as recordações espontâneas ocorrem, principalmente, em crianças de dois, três, quatro anos, até sete/oito, no máximo. Isso corresponde ao que alguns autores espíritas afirmam sobre ser a faixa de sete anos a época em que a reencarnação se completaria, normalmente, apagando as lembranças da vida anterior em sua totalidade.

Há ocorrência de mais casos no Oriente não por indução de crença, mas porque os adultos acreditam mais, dão atenção ao que as crianças falam. A maioria dos casos foi com morte violenta e parece haver um pequeno intervalo entre a morte e o nascimento seguinte. O gênero de desencarnação nestes casos causa maior impacto emocional no espírito. Quanto ao fato do curto período de intermissão talvez seja determinado pela necessidade do espírito em completar o tempo de vida que faltava quando da interrupção forçada.

Prasad conta um caso ocorrido num vilarejo da Índia, próximo a Kampur, em 1951. O menino Muuna, de seis anos, foi assassinado por dois

homens com faca e navalha por motivo de herança. Um deles era parente do pai, um barbeiro chamado Prasad. Mais tarde, Prasad ouviu falar de um menino, Ravi Shankar, de quatro anos, que dizia ser seu filho. Encontra-o e ele abraçando-o, chama-o de pai, relembra detalhes da infância, cobra os antigos brinquedos e tem medo de barbeiro e tintureiro (profissões dos assassinos). Como prova final, ele apresentava uma cicatriz no pescoço no mesmo lugar da fachada da personalidade anterior.

Vamos seguir com as valiosíssimas contribuições do pesquisador brasileiro Hermínio C. de Miranda. Em “A memória e o tempo”, ele afirma que, frequentemente, o pai é o ex-amante da filha na vida passada e a razão para isso é sublimar o sentimento possessivo, às vezes, desvirtuado.

Sobre si mesmo concluiu ter sido o filósofo Dicearco, amigo predileto de Aristóteles. Quanto ao argumento de alguns parapsicólogos de que as supostas reminiscências de vidas passadas são originadas pelas crenças professadas pelo indivíduo, Hermínio apresenta o caso de um protestante que não acreditava na reencarnação, mas regridiu e falou de encarnações anteriores.

Em outro ponto citou o Dr. Guirdham e suas pesquisas nas quais



teria sido um outro personagem e cuja comprovação foi corroborada por outros pesquisadores. O autor fluminense também menciona o relevante caso para identificação real do envolvido Luciano dos Anjos. E o Dr. Denis Kelsey por, provavelmente, ter sido o primeiro psiquiatra a admitir uso da terapia reencarnacionista, isso a partir de 1938.

Um dos maiores estudiosos da área no mundo foi Ian Stevenson (1918 - 2007). Vejamos alguns aprendizados que o seu extraordinário trabalho nos proporcionou. Segundo a “Folha Espírita”, março/1999, Ian Stevenson escreveu a sua obra-prima em 1997, três volumes. Ele era médico psiquiatra, nascido em Montreal, em 31/10/1918. Após 38 anos de pesquisas, havia catalogado 2.600 casos.

A Revista Internacional de Espiritismo, de março/1972, trouxe revelações realizadas por Stevenson. Conforme suas pesquisas, 20% dos casos comportam perfeita verificação. Encontrou nascimentos anunciados por sonhos ou pela mediunidade na Tailândia, Índia e Brasil com verificação posterior. Em 60 a 70% dos casos no Alaska, Turquia e Birmânia e 1 a 2% em outros países ocorrem marcas de nascença por deformação em vidas anteriores.

A troca de sexo de uma reencarnação para outra ocorre em 5% no geral e 20% na Birmânia. Há correlação entre troca de sexo e homossexualidade. Ele apresentou em congresso, eslaides com crianças efetivamente birmanesas, mas loiras que diziam estar reencarnando pilotos e tripulação de aviões abatidos na 2ª Guerra.

Para o caso de Ravi Shankar que nasceu em julho ou agosto, mas era a reencarnação de alguém morto em janeiro, tal só seria possível se fosse prematuro. No Líbano, há vários casos assim e os drusos creem que a reencarnação ocorre logo após a morte. Na Alemanha um corpo nasceu antes do outro morrer. Pelo que se depreende, um outro espírito o substituiu e, deste modo, foi classificado por ele como possessão.

Casos como de Shankar ocorreram dúzias de vezes, como o de Jasbir.

Como exemplo do entrevistador, um bebê em gestação, a pessoa morre e o espírito reencarna nele; um expulsou o outro. Como a reencarnação é entendida de diferentes maneiras conforme o local das ocorrências, o pesquisador retrata segundo as crenças vigentes, o que pode gerar confusão e até mesmo ceticismo.

Em adultos, Stevenson narra o caso de Miss Uttara Hudder, de 30 anos, que desde 1974 recordava da outra que vivera mais ou menos entre 1810 e 1830 com o nome de Sharada, casada, que falava outra língua e morreu por picada de cobra e Uttara tinha horror a elas.

Alguns cientistas, parapsicólogos especialmente, costumam apresentar outras explicações para o fenômeno das recordações de vidas pretéritas: engodo, recordações genéticas, percepção extrassensorial, possessão. “Mas alguns casos – diz Stevenson - pelas suas particularidades, fogem completamente” a estas explicações.

E cita exemplos. Um menino hindu fora mulçumano e sabia as orações destes; uma menina de Delhi que morava em Londres, pertencia a uma família brãmãne, mas ela rejeitava vegetais e insistia em comer com garfo e faca e ir à igreja; uma menina de Madhya Pradesh conhecia outra língua, dançava e cantava sem nunca ter estado lá.

Sobre os sinais de nascença, na Turquia, outro estudioso do assunto, o Dr. Resat Bayer, pesquisou a vida de um menino com cavidade na nuca que recordava ter morrido com a pá do moinho. Identificaram a vítima, exumaram o corpo e confirmaram a revelação.

Já as fobias são marcas de nascença psíquicas e os fatores que impedem as lembranças espontâneas são: o tempo na erraticidade, raça e cultura do povo, intercessão dos espíritos para suavizar as recordações.

Do estudo de três casos realizado por um pesquisador islandês, amigo de Ian Stevenson, dois no Sri Lanka e um no Líbano, resultou nos seguintes apontamentos: de um dos casos, das 28 indicações, foram confirmadas 17; sete incorretas e quatro sem confirmação. Contudo, note-se que, às vezes, a informação batia na trave como dizer que o nome do pai era tal e na verdade o prenome ser parecido e sobrenome exato, mas do sogro ou que trabalhava num hospital e era a sua maior amiga. No outro caso, das 17 afirmações, 12 corretas, duas erradas e três sem confirmação. Do terceiro caso, não há informações.

O Cel. Albert de Rochas foi outro que dedicou boa parte de seu tempo às pesquisas envolvendo as lembranças ligadas a vidas passadas. Na edição 115 (maio-junho de 2016) deste jornal, na seção **Traços Biográficos**, procuramos retratar um pouco do trabalho do eminente estudioso francês, especialmente, com as experiências sobre regressões de memória, entre 1892 e 1910. O próprio Hermínio C. de Miranda, citado anteriormente, valeu-se significativamente das observações e ideias de Rochas.

Passemos a algumas informações pertinentes extraídas do livro “As vidas sucessivas”. A ligação do espírito reencarnante com a mãe se dá no início da reencarnação, mas só entra no novo corpo ao nascer e até mais ou menos aos sete anos vê-se enevoadado. Na nota 53

desta obra, o autor registra a observação de uma vidente que descreveu assim aos 14 meses o espírito tinha entrado dois terços e via ela como uma sombra luminosa.

Um casal reencarna como gêmeos meninos. À página 265, um espírito conversa e depois até se dá a ver à futura mãe (mas como velha), conta sua história e o futuro nascimento; mais tarde encontra um livro com o nome e fatos por ele então narrados. Uma menina morre de meningite, três dias depois, em sonho, anuncia a volta; há muitas mensagens, com o auxílio de um protetor, tia dela, com essa previsão, por escrito ou tiptologia (linguagem de sinais sonoros). E antes do Natal anuncia a reencarnação e que seriam gêmeas e haveria semelhanças físicas com a anterior. Tudo bate. Publicado em revista. Início – março de 1910. Mais ou menos dois meses depois, ela já estava grávida.

Na Revista Internacional de Espiritismo, edição de outubro/2015, Octávio Caúmo Serrano escreveu sobre Helen Wambach, autora de “Vida antes da vida”, obra de 1984. Ela estudou 15 grupos de 50 pessoas cada e a maioria, sob transe hipnótico, afirmou que escolheu renascer na segunda metade do século passado porque seria uma época de crescimento espiritual e transformações. Ela perguntou se parentes e amigos atuais tinham vínculos com os de vidas passadas e 90% disseram que sim. Pais e filhos de agora tinham sido amantes e irmãos, pais, amigos. Em outra questão, 90% disseram que não fizeram parte do feto ou com eles se envolveram senão só após seis meses de gestação. Muitos descreveram tristeza ao reencarnarem devido às dificuldades que teriam que enfrentar, resgates e

limitações do corpo.

No livro “Reencarnação”, Gabriel Delanne cita Léon Denis relatando que um espírito anunciou a sua próxima reencarnação e como sinal para reconhecimento disse que teria uma cicatriz de dois centímetros do lado direito da cabeça e tal, de fato, ocorreu. Em outro caso, uma jovem era a reencarnação de sua própria irmã e tinha o mesmo aspecto, cópia fiel da primeira, canhota, mesmos hábitos e recordações de lugares e experiências.

O jornal “O Espírito da Verdade”, nº 784, julho-agosto/2005, publicou o relato do pesquisador João Fiorini. Em 21/04/1960, um acidente vitimou um rapaz (e mais 58 pessoas) entre São José do Rio Preto e Barretos, no estado de São Paulo. Em 1990, Júnior, de 17 anos (mesma idade do outro quando desencarnou) ganhou de sua tia um livro não espírita sobre aquela história com fotografias. Júnior reconheceu-se como Walter, lembrou do acidente e passou a recordar da vida anterior.



Foto: Freepik.

Maria Ana de Brito Valim

Fonoaudióloga e Psicopedagoga . CRF 9353/PR

+55 41 99976-4833

maria_avalim@hotmail.com

Av. Sete de Setembro, n 4214, conj. 203
80250-210 – Batel

Fonoaudióloga: Mestre em Distúrbios da Comunicação

Disfagia: Parkinson, ELA, TCE (neurológicos)

Linguagem: Adulto nas Afasias e Demências e Infantil: Avaliação e Terapia; Terapia do Processamento Auditivo Central - PAC

Atendimento: Particular - Domiciliar e Consultório

Pedagoga: Especialista em Psicopedagogia

Avaliação e Terapia Psicopedagógica

Orientação Institucional e Familiar.

Atendimento Particular no Consultório.

ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DO ESPIRITISMO DO PARANÁ - ADE/PR

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DA DESPESA DO BIÊNIO 2022-2023

RECEITAS

Mensalidades Associados	R\$	13.049,76
Anúncios do Jornal	R\$	2.526,00
Assinaturas do Jornal	R\$	1.080,01
Aplicações Financeiras	R\$	2.012,62
Clube do Livro Espírita	R\$	8.570,10
Depósitos não identificados	R\$	370,00
Fundo programa TV	R\$	38.010,00
Doação	R\$	1.286,00
Venda de livros consignados	R\$	502,00
Anúncios no programa de TV	R\$	500,00
Estorno Domínio internet	R\$	76,00
TOTAL RECEITAS	R\$	67.982,49

DESPESAS

Correio	R\$	4.703,21
Serviço gráfico do jornal	R\$	7.840,00
Taxas bancárias	R\$	1.633,00
Papelaria	R\$	353,35
Embalagens	R\$	167,50
Editoras/distribuidoras – C.L.E.	R\$	5.813,82
Filmagens programa TV “Diálogo Espírita”	R\$	31.200,00
CWBTv	R\$	12.936,58
Diagramação 11 edições do jornal	R\$	3.850,00
Comissão vendas livros consignados	R\$	194,80
Domínio e hospedagem do site na internet	R\$	511,76
Cartucho p/ a impressora	R\$	179,00
Cartório	R\$	21,60
TOTAL DESPESAS	R\$	69.404,62

DEMONSTRATIVO DO SALDO

Saldo em 31/12/2021	R\$	13.259,38
Receitas 2022-2023	R\$	67.982,49
Despesas 2022-2023	R\$	69.404,62
SALDO 31/12/2023	R\$	11.837,25

ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DO ESPIRITISMO DO PARANÁ - ADE/PR

Do: Presidente
Aos: Srs. Associados

Assunto: Relatório da Administração

Em atendimento ao que dispõe o Art. 21º, item “f”, dos Estatutos da ADE-PR, apresentamos para sua apreciação o Relatório de Administração do exercício 2022-2023, para fins da Assembleia Geral Ordinária do dia 11/12/23, o qual deverá sofrer as necessárias atualizações, incorporando eventuais acréscimos de dados que venham ocorrer durante o mês de dezembro-2023.

1º) Atualmente contamos com 25 Associados-efetivos, 04 a menos do que no período anterior;

2º) Nosso site na internet passou por uma total reformulação no ano de 2023. Durante este processo, durante algumas semanas ficou fora do ar. Por isso, não foi possível apurar qualquer tipo de estatística de visitação do mesmo;

3º) O jornal Comunica Ação Espírita circulou regularmente (12 edições e 7.200 exemplares). Atualmente contamos com 23 assinantes, oito a menos do que no período anterior. Durante o período, exceto no bimestre novembro-dezembro de 2023, fomos obrigados a pagar pelo serviço de diagramação, pois a última pessoa que vinha prestando este serviço gratuitamente deixou de fazê-lo. Foi a primeira vez que tivemos que arcar com este tipo de despesa por um longo período. Felizmente, para a edição nº 160, a última deste ano, após um apelo que fizemos várias vezes pelo próprio jornal, conseguimos uma pessoa de São José dos Campos-SP para executar a diagramação. E assim deve continuar.

4º) O Clube do Livro Espírita possui 33 Sócios – antes eram 30 - e distribuiu 287 exemplares, 15 a menos que no período anterior;

5º) Mantivemos no ar durante todo o biênio o programa de TV Diálogo Espírita. O número de colaboradores financeiros especiais é de 24, dois a mais que no período anterior. Destes, 12 são, também, Associados-Efetivos.

Até esta data são 564 programas gravados e 559 levados ao ar e disponibilizados no YouTube, onde tivemos no período (01/11/22 a 05/12/23), um total de 4.279 visualizações e média diária de 10,7 ou 321/mês. Para efeito de comparação, a média dos dois anos anteriores tinha sido de 6,8/dia ou 204/mês.

Finalmente, nosso programa apresenta atualmente 12 quadros diferentes, a saber: *Nossa Voz, O Espiritismo Responde, Entrevistas, Nós e o Mundo, As Razões dos Fatos, Cristo e Nós no 3º Milênio, Fonte Allan Kardec, Presença Literária, Reflexões de A a Z, Tema Livre, Abraço Fraternal e Comentando a Notícia* que estreou em 25 de novembro deste ano.

WILSON CZERSKI
presidente

Curitiba, 11 de dezembro de 2023.

Assinatura anual do jornal: R\$ 30,00.

Depósito Banco do Brasil

Agência 2823-1 conta corrente 205.755-7

CNPJ: 01.470.216.0001-83.

Informações pelo e-mail: adepr@adepr.org.br

Anne-Louise Germaine de Staël-Holstein (1766-1817), ficou mais conhecida como Madame de Staël, foi uma intelectual, ensaísta e romancista francesa, filha de pais suíços e presenciou a Revolução Francesa, a Era Napoleônica e a Restauração. Formou com Benjamin Constant um dos casais intelectuais mais celebrados de seu tempo. A ela é atribuída a seguinte frase que a seguir comentaremos: **Quando sozinhos, vigiemos nossos pensamentos; em família, nosso gênio; em sociedade, nossa língua.**

É fácil perceber que a autora revela em primeiro plano a intenção de chamar a atenção para a atitude de prudência. Jesus também nos recomendou o mesmo procedimento. Na ocasião utilizou-se de uma comparação envolvendo quatro animais diferentes. Aos portadores da Boa Nova, chamou-os de ovelhas que, para exemplificar a sua fidelidade ao Mestre, teriam que enfrentar a frieza e agressividade dos lobos. Para tanto, deveriam munir-se da mansidão dos pombos, sem abrir mão da prudência das serpentes.

Jesus centra a sua recomendação visando o trabalho de divulgação e conversão a um meio extremamente hostil de homens rudes, sem fé e perigosos, territorialistas, defensores intransigentes de seus valores e convicções. Madame Stäel dirige-se às pessoas em geral e sugere a regra da prudência em três situações específicas que, ao fim e ao cabo, contemplam praticamente todas as situações da vida.

A começar por aquilo que se passa em sua própria intimidade. Neste primeiro estágio podemos associar a prudência a um outro conceito de Jesus, a vigilância e a oração. Aliás, ela é textual ao dizer que “vigiemos”. E então vem tudo aquilo que já conhecemos a respeito, as razões de disciplinarmos nossos pensamentos. Pensar bem, pensar correto, ao mesmo tempo que emite energias positivas e benéficas para si e para os demais indivíduos, põe em ação os mecanismos de atração de boas companhias espirituais, ainda que à distância e, por consequência, afasta os espíritos perturbados e perturbadores.

No âmbito familiar, a escritora francesa alerta para a necessidade de cuidar das manifestações do nosso gênio, isto é, principalmente, o nosso temperamento. Compreendia, por certo, a importância de uma boa convivência familiar. E para que tal ocorra, é preciso exercer controle sobre palavras e atos diante dos outros. Temos que ser tolerantes, compreensivos e capazes de desenvolver outras virtudes como a paciência, espírito de renúncia, dedicação e outras mais, entre as quais, a principal, a de amar.

Por fim, dominar a língua quando estivermos em público. Evitar a fofoca, a maledicência. Aprender a ouvir mais e falar menos. Fazer o uso da palavra só para fins construtivos, para orientar, ensinar, sempre com respeito à liberdade do próximo, sem qualquer pretensão de convencimento, muito menos de imposição.

A vida em sociedade implica em saber ser útil sem se tornar inoportuno ou inconveniente. Em ser prestativo sem ser intrusivo. Em ser solidário sem tirar a chance de crescimento do outro. Em ser caridoso sem humilhar. Em saber temperar bondade com a firmeza das regras. Em ser pacífico sem ser omisso.

Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo. Ensinou o pastor e pacifista Martin Luther King, assassinado em 1968. Algo similar a quem disse que uma maratona sempre começa pelo primeiro passo ou um livro pela

primeira letra. Mas com uma diferença. Em geral, o maratonista já conhece o trajeto e o ponto de chegada e o escritor já tem planejado o conteúdo ou a história e fixou o final do livro.

Não ver a escada toda é desconhecer quantos degraus ela possui e mesmo a sua altura total. Se para a realização de projetos materiais esta afirmação parece sensata, muito menos o é em relação à ascensão espiritual. Quantas reencarnações ainda teremos que vivenciar? Como será cada uma delas? Por quais experiências e dificuldades teremos que passar? Não sabemos.

Mas isso importa pouco se mantivermos a fé inabalável de que subiremos todos os degraus do progresso espiritual e um dia chegaremos ao último degrau, mesmo que, descobramos, não com desânimo, porém com alegria, que chegado lá, outras escadas poderão se nos apresentar convidando-nos a continuar a subir, a subir...

Confiar em si, em Deus e no futuro de felicidade, fruto do aperfeiçoamento adquirido pelo próprio esforço, faz diminuir ou eliminar completamente a ansiedade, a preocupação excessiva com o que virá. Ocorre-nos, então, a lembrança da recomendação do evangelista Mateus (6:43): *Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações. Basta a cada dia o seu próprio mal.* Isto é, concentre-se no primeiro passo e faça-o benfeito. O seguinte virá naturalmente porque o Senhor olha por nós.

E para fechar, vejamos o seguinte aforismo: **O homem não é produto das circunstâncias. As circunstâncias são produtos do homem**, do político e escritor inglês Benjamim Disraeli, nascido no mesmo ano de Allan Kardec, mas cuja desencarnação deu-se bem mais tarde, no ano de 1881.

Discussão antiga envolvendo a influência do meio em contraposição à natureza original do ser humano. Rousseau era defensor da ideia de que todo homem nasce bom e a sociedade é que o corrompe. Para quem defende o contrário, como Cesare Lombroso, psiquiatra italiano, também antropologista e criminologista e, aliás, também estudioso espírita, mais ou menos da mesma época de Disraeli e Kardec, mas do século seguinte ao do filósofo suíço, as coisas não se passam assim.

Para avançarmos ao ponto crucial, ficamos com a tese de que, graças ao nosso livre-arbítrio, nós é que criamos o destino e a vida em torno de nós. Por não iniciarmos a caminhada da alma no momento do nascimento e trazermos das vidas pretéritas as tendências já registradas em nossa memória perispiritual, de um lado, sofremos, em grau maior ou menor, induções, sem arrastamentos irreversíveis, em um sentido ou outro e, ao mesmo tempo, ao lado das reparações e reajustes, podemos determinar o caminho que desejamos seguir a partir de então.

Somos inseridos em um meio social rodeado de circunstâncias físicas, morais, culturais que podem aumentar as dificuldades de êxito. Nem todas as coisas podemos mudar por força desse passado sempre presente, porém, não somos escravos subjugados e condenados a sofrer sem possibilidade de dar novo rumo à nossa vida.

Se há alguém a quem se possa culpar por eventuais infortúnios, este alguém é o próprio indivíduo. Querer responsabilizar os outros e assumir o papel de vitimização é provocar a distorção da realidade e retardar o progresso individual e da coletividade.

Livros que eu recomendo

O livro “Arigó e suas curas incríveis” é de autoria de Juliano P. Fagundes, tem 190 páginas e foi publicado no ano passado pela Editora EME.

Confesso que eu não tenho muita paciência para livros biográficos, mas este eu o saboreei de começo ao fim. Para que o leitor tenha uma primeira ideia basta dizer que José Pedro de Freitas, o Arigó, atendeu cerca de 300 pacientes por dias durante duas décadas, o que dá mais ou menos um milhão de pessoas.

Não há estatística de quantos destes pacientes foram submetidos a cirurgias com instrumentos absolutamente impróprios como facas e canivetes, tudo sem preparatório, sem anestesia, sem dor, sem assepsia e sem ou com sangramento mínimo.

A outra parte dos atendidos recebia orientações e receituário, no mais das vezes, de medicações estranhas que, em geral, ou eram muito antigas e esquecidas pelos médicos ou, contrariamente, desconhecidas por não terem chegado ainda às farmácias brasileiras.

Esses re-
buídos no próprio
Aliás, Arigó nunca
pelas curas que

A r i g ó ,
perar, teve que en-
ras perseguições,
como pelos médi-
preso, processado
são, mas tinha en-
res pessoas impor-
cura pessoal ou de

Foi o caso
Juscelino Kubis-
lha Márcia curada
ou o filho de Ro-
temporariamente
tor foi alertado que
cura definitiva e,

o Segundinho como era chamado, perdeu totalmente a visão, mas Roberto Carlos sempre foi muito grato ao médium.

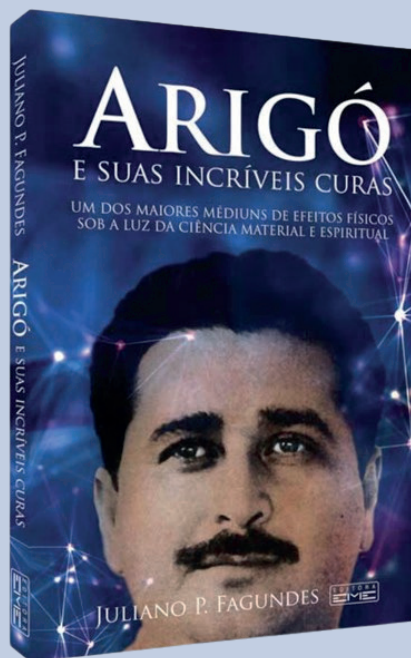
Eram muito comuns as cirurgias de catarata que duravam menos de um minuto; uma menina de seis anos foi curada de leucemia, fato documentado pelos médicos.

Na verdade, quem operava era o espírito do Dr. Fritz, um médico alemão, de personalidade forte, morto na I Guerra Mundial.

Arigó foi estudado por inúmeros cientistas estrangeiros que vieram principalmente dos Estados Unidos e acompanharam o seu trabalho durante semanas, inclusive, um deles foi operado de um tumor benigno no cotovelo.

Arigó morreu num acidente de automóvel, fato sobre o qual ele teve pressentimento.

Recomendamos a leitura deste livro para conhecer em detalhes tudo isso e muito mais.



médios eram distri-
local a custo zero.
cobrou um centavo
fazia.

como era de se es-
frentar as mais du-
tanto pelo clero
cos e imprensa. Foi
e condenado à pri-
tre seus admirado-
tantes e gratas pela
algun parente.

do ex-presidente
chek que teve a fi-
de cálculos renais
berto Carlos curado
de cegueira. O can-
no caso não havia
de fato, mais tarde

do ex-presidente
chek que teve a fi-
de cálculos renais
berto Carlos curado
de cegueira. O can-
no caso não havia
de fato, mais tarde

do ex-presidente
chek que teve a fi-
de cálculos renais
berto Carlos curado
de cegueira. O can-
no caso não havia
de fato, mais tarde

do ex-presidente
chek que teve a fi-
de cálculos renais
berto Carlos curado
de cegueira. O can-
no caso não havia
de fato, mais tarde

É bom que se diga que ninguém atualmente recomenda ou seja capaz de repetir as façanhas da dupla Arigó/Fritz, mas o que o livro quer demonstrar – e há pouco teve o filme nos cinemas – é que é possível esse tipo de mediunidade, até mesmo assustadora, mas absolutamente real, provando a intervenção direta e dramática dos espíritos entre nós.

Intrigantes fenômenos de visões não convencionais

Em **Você Sabia?**, à página 3, citamos alguns videntes, o que pode ser conectado com o que segue abaixo, a respeito das visões. São fragmentos recolhidos aqui e ali que ilustram o assunto.

No livro “As vidas sucessivas”, Albert De Rochas, pág. 41, teoriza que moças na puberdade exteriorizam seu “duplo” espontaneamente; os veem vagos e algo luminosos; por influências religiosas, imaginam ser a Virgem e plasmam sua forma.

No livro “Vida após a morte”, de James R. Lewis, sabidamente não espírita, à pág. 364 diz que sobre o fenômeno das visões no leito de morte, uma pesquisa revelou que não estavam condicionadas a fatores como condições médicas, influências culturais, estresse, desejo de pós-vida e medo da morte.

Gabriel Delanne, em “O Fenômeno Espírita” revela que o Sr. Boston viu, ao meio-dia, uma irmã falecida há nove anos. Além de detalhes do vestuário, etc viu um arranhado no rosto. Ao contar à mãe, esta desmaiou porque fora ela que, acidentalmente, fizera tal marca escondendo com pó.

Relatos contidos no programa *Ultra Science*, canal Discovery, 10/10/1999. Um cidadão ouvia vozes, tinha visões, etc. A ciência explicou que é porque ele recebeu uma forte descarga elétrica na vida, mas alguns detalhes escapavam à essa explicação. Exemplo: os calçados que se alinhavam na casa.

Outro caso citado: um experimentador produzia campos magnéticos e por eles *poltergeist* artificial (objetos que se movem, etc), mas admitia que só ocorria com ele presente (sua mente).

Livro “História do Espiritismo”, de Arthur Conan Doyle, pág. 440: a aparição do espírito de um militar, visto por muitos soldados, afastou os inimigos alemães. Na pág. 441, outro caso ocorrido durante a guerra: o espírito de um militar indica o local no chão sob o qual os alemães haviam instalado combustível com uma bomba-relógio e um vidente viu uma fila de soldados com os nomes e locais de onde vieram. E na pág. 447, três militares têm a mesma visão de cavalarianos marchando ao lado deles num bosque.

François Brune, no livro “Os mortos nos falamos”, traz algumas curiosidades a respeito. Primeiro menciona o cronovisor para ver cenas do passado. Um padre obteve imagens de certa peça de teatro de 169 a.C.; batalhas infindáveis em 1915 com espíritos e sua mãe. Numa fortaleza em Veneza, muita gente vê certo desfile de exército. Outra batalha de 11/09/1587 e um “ataque” em 27/11/1795 na Silesia e repetido mais duas vezes. Outro caso, cinco vezes, na Inglaterra em 1642 e uma visão premonitória em 1574 em Utrech e outro a cada 23 de outubro na Inglaterra.

Projeções psicológicas e alucinações, esclarece o Brune, não explicam grande número de casos de visões como a da menina que falou que veio recebê-la um irmão que de fato existiu, tendo morrido antes dela nascer ou de outro sobre um irmão que nem o médico sabia ter acabado de morrer.